

EDITORIAL / EDITORIAL

XIII Congresso Nacional de Infecção por VIH/SIDA e XV Congresso Nacional de Doenças Infeciosas e Microbiologia Clínica

/ Teresa Branco

Presidente da APECS e do Congresso

/ Joaquim Oliveira

Presidente da SPDIMC e do Congresso

/ António Diniz

Vice-Presidente da APECS e Secretário-geral do Congresso

Decorreu nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2022, em Peniche, no hotel MH Atlântico, o XV Congresso Nacional de Doenças Infeciosas e Microbiologia Clínica e o XIII Congresso Nacional de Infecção por VIH/SIDA organizados pela Sociedade Portuguesa de Doenças Infeciosas e Microbiologia Clínica (SPDIMC) em parceria com a Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da Sida (APECS). Esta é uma organização conjunta que remonta há muitos anos e que é já uma tradição que continua a fazer todo o sentido tendo em conta os objetivos comuns a estas duas sociedades bem como a partilha de interesses, atores e público-alvo.

Este congresso surge na era pós pandemia Covid-19 em que já foi possível concretizar presencialmente esta grande reunião dos infeciologistas, microbiologistas clínicos e demais especialidades médicas e profissionais votados à investigação, prevenção e tratamento das doenças infecciosas e da infeção por VIH.

Antes de mais, apraz-nos registar o elevado número de inscrições – 469 – estando efetivamente presentes 415, traduzindo o enorme interesse no congresso, reflexo talvez de um ansioso ambiente de abertura que se seguiu ao longo período de confinamento em que a maioria das realizações presenciais estiveram proibidas ou limitadas. Foi visível nos participantes a expressão de alegria pelo reencontro com colegas e amigos.

O número de trabalhos submetidos para apresentação foi significativo, tendo sido aprovados 147. Cabe aqui agradecer a tarefa de apreciação do júri de avaliação dos trabalhos que procedeu à seleção dos 15 trabalhos que foram apresentados como comunicações orais nas primeiras sessões dos dias 1, 2 e 3 de dezembro. O mesmo júri selecionou os trabalhos que foram alvo de prémios e que, de acordo com a sua deliberação, foram atribuídos *ex-aequo*, dois primeiros prémios, dois segundos e dois terceiros prémios.

O congresso foi antecedido, no dia 30 de novembro, por quatro cursos pré-congresso, nomeadamente: "Infecção por VIH: como melhorar a prática clínica"; "Resistências aos antimicrobianos e infeções associadas aos cuidados de saúde"; "Infecção por VIH e enfermagem em rede" e "Infeções virais do SNC". Estes cursos tiveram cerca de 100 formandos e neles estiveram envolvidos 44 palestrantes. Houve ainda, neste dia, a Reunião Anual do Grupo de Trabalho sobre Infecção VIH na Criança da Sociedade de Infeciologia Pediátrica (SIP-SPP) focando a temática da transmissão mãe-filho, os novos casos de infeção por VIH (2018-2022) e ainda as novas recomendações de tratamento antirretroviral.

Pelas 18h decorreu a sessão inaugural, seguindo-se uma receção de boas-vindas. Lamentámos a ausência dos convidados oficiais, que também se não fizeram representar, com a exceção digna de nota do Bastonário da Ordem dos Médicos – Dr. Miguel Guimarães – que, não podendo estar presente fisicamente, nos dirigiu, a partir da Madeira, via zoom, uma saudação formal.

Relativamente ao programa científico contámos com nove conferências e oito mesas-redondas de palestrantes nacionais e internacionais. A sessão inaugural esteve ao cargo do Prof. Alexandre Quintanilha versando o tema "O impacto do conhecimento nos desafios atuais". O primeiro dia de congresso coincidiu com o Dia Mundial da Luta contra SIDA e, nessa perspetiva, foi apresentada, em antestreia, a primeira versão do documentário "VIH em Portugal: 1983-2022", patrocinado pela APECS.

No âmbito do acordo de colaboração da SPDIMC com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) tivemos, no dia 3 de dezembro, uma mesa-redonda, de muito alto nível, organizada por esta sociedade científica, dedicada às diretrizes brasileiras de abordagem do doente com Covid-19, onde foram detalhados o tratamento com antiviricos, anticorpos monoclonais e imunomoduladores.

Foi uma oportunidade de estreitar e consolidar as relações de amizade e colaboração com os nossos colegas brasileiros dedicados à infectiologia. Vale a pena referir que no âmbito deste protocolo de colaboração, a SPDIMC será responsável pela constituição de uma mesa-redonda que integrará o programa do XXIII congresso Brasileiro de Infectologia que terá lugar em S. Salvador da Baía, nos dias 19 a 22 de setembro de 2023. Cabe aqui uma homenagem ao saudoso colega e amigo Prof. Dr. Henrique Lecour que foi um convicto impulsionador deste intercâmbio com as sociedades brasileiras, mas também sul-americanas e espanholas de infectiologia, chegando mesmo a criar a sociedade Iberoamericana de infectiologia que organizou ainda algumas reuniões científicas, mas que com muito desgosto veio a ser dissolvida ainda pelo próprio Prof. Henrique Lecour. Aqui fica uma singela homenagem e o preito de muita saudade.

No âmbito da cooperação internacional tivemos também o grato prazer de contar com a presença da Prof^ª. Elizabeth Botelho-Nevers, professora de infectiologia e diretora do serviço de infectiologia de S. Étienne, membro do conselho de administração da *Société de de Pathologie Infectieuse de Langue Française (SPILF)*. A Prof^ª. Elizabeth é de nacionalidade francesa, mas tem uma ligação afetiva e familiar muito forte a Portugal e tem um enorme gosto em estreitar o intercâmbio entre a SPILF e a SPDIMC. Efetuou uma conferência intitulada "Febre Q – conceitos atuais", focando os aspetos controversos e diferentes abordagens, nomeadamente entre a escola francesa e a dos países baixos.

Como palestrantes internacionais tivemos ainda a presença, já habitual, do Dr. Teymur Noori do Centro Europeu de Controlo de Doenças – ECDC – que proferiu duas conferências, uma intitulada "*HIV and migrants: a european perspective*" e outra, no dia seguinte, "*Refugees and infectious diseases*", um tema bem atual, focando em particular a recente vaga de refugiados da Ucrânia que tem afetado de forma mais ou menos profunda vários países europeus.

No primeiro dia, dedicado à infeção por VIH, contámos com a presença da Prof^ª Laura Waters proferindo a conferência "*Antiretroviral therapy by 2030: What do I think about it?*" e do Prof. Sanjay Baghani, que, por via remota, lecionou a palestra "*Can we end the HIV pandemic in Europe by 2030?*", ambas destinadas a perspetivar o presente e futuro próximo da infeção por VIH. No dia 2, a Prof^ª Chloe Orkin, também por via remota, proferiu uma palestra sobre "*Monkeypox – The changing face of a neglected disease*", focando algumas das lacunas do conhecimento sobre esta doença emergente. E, por último, também por zoom, contámos com a participação do Prof. Adam Finn na mesa-redonda "À volta das vacinas" focando o tema – "as vacinas que temos mas que gostaríamos de melhorar". O prof Adam é, entre outras funções, presidente do *WHO European Technical Advisory Group of Experts (ETAGE) on Immunization*.

Aqui reforçamos a importância da valiosa participação dos palestrantes nacionais nas diversas mesas redondas. Na primeira, intitulada "VIH, Portugal, anos 20: Viragem ou continuação?" foram apresentados dados de experiências nacionais (estudo "Best Hope" e o projeto "Focus"), ambas elogiosamente referidas pela assistência. Na segunda, "VIH e populações migrantes em Portugal: Desafios atuais e futuros" analisou-se de forma aprofundada esta problemática no nosso país. Devemos salientar ainda a mesa-redonda "PrEP: 5 anos depois", dedicada à profilaxia

pré-exposição a VIH, que contou igualmente com a participação de elementos de organizações da base comunitária, na apresentação e na discussão subsequente.

A mesa-redonda "À volta das vacinas" foi muito apreciada e, neste dia, seguiram-se outras mesas-redondas de elevado nível, versando temas candentes e atuais: "Infeções na imunodepressão iatrogénica" e "Infeções associadas aos dispositivos médicos".

Este segundo dia de congresso terminou com a conferência "O que há de novo nas hepatites?" a cargo do Prof. Rui Tato Marinho, diretor do Programa Nacional para as Hepatites Virais.

Uma palavra de apreço para a colaboração empenhada da indústria farmacêutica, sem a qual não teria sido possível concretizar este congresso. Foram realizados quatro simpósios satélites da responsabilidade da ViiV HealthCare, Gilead, MSD e Janssen. Apenas duas notas adicionais, a primeira para referir a sessão paralela "Discussão de Finalistas – ID Clinical Cases 2022" onde foram apresentados os casos finalistas selecionados pelo júri deste concurso, apoiado pela MSD, e efetuada eleição do caso vencedor com entrega do respetivo diploma, a segunda para o debate, apoiado pela Gilead, no dia 30 de novembro, sobre o início da terapêutica antirretrovírica, com base no estudo multicêntrico recentemente publicado sobre o mesmo tema.

A conferência de encerramento foi proferida pelo Dr. João Paulo Gomes do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e tratou sobre a temática da Metagenómica e qual a mais-valia/limitações na sua utilização clínica.

A sessão de encerramento foi o palco para a atribuição dos prémios aos seis trabalhos selecionados pelo júri e, também, para a atribuição formal da bolsa Prof. Carrington da Costa ao projeto de investigação intitulado "Prevalência da colonização nasal por *Staphylococcus aureus* resistente à metilina em pessoas com infeção por VIH: avaliar o impacto do uso de drogas" cujo primeiro autor é o Dr. João Carlos Silva Matos, do Centro Hospitalar e Universitário do Porto. Este prémio, no valor de cinco mil euros, apoiado pela ViiV HealthCare, destina-se a subsidiar um projeto de investigação ou um estágio de formação na área das doenças infecciosas e é atribuído anualmente, de acordo com o regulamento disponível na página eletrónica da SPDIMC.

Findo o congresso sentimo-nos gratificados pelas notas de apreço recebidas, mas mais do que isso, pela genuína alegria que vimos em muitos rostos por finalmente se poderem reunir fisicamente e partilhar estes momentos de enriquecimento científico mas também humano e social.